TL 2649
CIDAC 00326
Centro de Documentação
25. JUN. 1985

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE
(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

EXCERTOS

MENSAGEM DO DIA 20 DE MAIO TRANSMITIDA PELO EMISSOR DA FRETILIN, EM 19 DE MAIO DE 1985, E LIDA POR XANANA GUSMÃO, COMANDANTE-EM-CHEFE DAS FALINTIL E PRESIDENTE DO CRRN.

CONSELHO REVOLUCIONÁRIO DE RESISTÊNCIA NACIONAL

Patriotas e Nacionalistas, filhos de Timor-Leste!

Camaradas e Cimpanheiros de luta!

A vós me dirijo em nome do Comitê Central e do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional, em nome ainda do heróico e mil vezes heróico Povo Maubere e das gloriosas FALINTIL, para nos congratularmos convosco, nas Comemorações do 11º aniversário da fundação da ASDT/FRETILIN.

20 de Maio constitui para o Povo Maubere, uma data sem precedente em toda a história de ~~filhos~~s de Timor-Leste. Há 11 anos um valoroso punhado de filhos de Timor-Leste, interpretando os legítimos e supremos anseios deste Povo de largas tradições de guerras independentistas, fundou a ASDT que, em 11 de Setembro do mesmo ano, se transformou na Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente - a FRETILIN. As sagradas aspirações deste Povo pequeno e indomável, passaram assim a ser representadas por um amplo Movimento Unificador, tornando-se ele mesmo no pólo catalizador das consciências latentes e dispersas. Foi por essa razão, que desde logo, em 1974, a ASDT/FRETILIN ganhou raízes profundas na mente e no corpo Maubere, de forma tannto mais categórica quanto maior era a necessidade de combater decididamente todo o tipo de alienação da nossa Pátria.

20 de Maio - Um dia de alcance transcendental para todos os verdadeiros filhos de Timor-Leste, porque foi em 20 de Maio de 1974 que se tornou real e concreta a afirmação do ideal patriótico numa Organização Política que uniu o nosso Povo e continua mobilizando-

-o na luta pela sua emncipação.

20 de Maio - Data que simboliza um passado glorioso de lutas ancestrais do nosso Povo e marca o início de um novo processo libertador levado a cabo pelos seus filhos de hoje.

20 de Maio - Data inesquecível e histórica que está intimamente ligada à memória dos nossos heróis que já deram a sua vida pela Pátria, e será sempre a estrela branca para as gerações vindouras. Há dez anos atrás, de todos os cantos do País, os militantes da FRETILIN acorreram a Díli, à nossa Capital, para celebrar o 1º aniversário da fundação da ASDT/FRETILIN.

Desde 1976 a 1978, quando se encontrava a resistir nas suas montanhas, o Povo Maubere festejava o 20 de Maio, misturando o seu sangue generoso com a determinação de lutar para libertar a Pátria.

Desde 1979 a este 20 de Maio de 1985, nas vilas provisòriamente ocupadas e nos campos de concentração, o 20 de Maio é recordado apenas na mente do Povo Maubere e nos olhares que trocam entre si, é lembrado no ranger dos dentes em sinal de repúdio, que por outro lado não disfarça os sorrisos da determinação de continuar a lutar pelo ideal que sempre conduziu a sua Resistência. E esses olhares que só os filhos de Timor-Leste sabem entender, exprimem o complexo de angústia e da confiança, olhares que não conseguem reprimir lágrimas de luto e de sangue.

(...)

Comemoramos hoje, em 19 de Maio de 1985, o 20 de Maio de 1974. Onze anos medeiam estas duas datas no nosso processo de Libertação Nacional. A ASDT/FRETILIN temperada no fogo de nove anos e meio da luta armada para a libertação da Pátria Timor, continua fiel aos seus princípios e continua firme na prossecução da sua linha de acção. Hoje, em 1985, a FRETILIN continua a perseguir o objectivo a que se propôs desde 20 de Maio de 1974: reunir os filhos de Timor-Leste sob o ideário de Independência Nacional; promover e consolidar a Unidade de todos os Patriotas e Nacionalistas, sem distinção de cor, convicção política, credo, posição social, sexo ou idade. E hoje mais do que nunca, é necessário fortalecer a nossa Unidade, pois só a Unidade Nacional poderá garantir-nos capacidade para derrotarmos o poderoso inimigo.

Ao festejarmos o 20 de Maio, neste 10º aniversário de Resistência à vil e cobardia ocupação indonésia, devemos estar todos guiados por este pensamento, a fim de que, a nossa luta, a luta do nosso Povo aufira mais amplas perspectivas de alcançar a vitória. Aproveitamos este dia para meditarmos profundamente sobre esta questão basilar para a nossa luta, extraindo as devidas lições do passado, para encararmos com confiança o futuro. O passado deve bastar apenas como ponto de análise para que o presente tome o seu conteúdo verdadeiro, de preparação para o dia de amanhã.

(...)

Em 24 de Março deste ano, os guerrilheiros actuaram sobre duas viaturas militares, na estrada de Bauró, entre Ira Lafai e Missão de Fuiloro, tendo causado 21 baixas e 1 ferido aos soldados indonésios, do Batalhão 513. Este Batalhão reforçado recentemente pelo Batalhão 327, para o que dava segurança á estrada de Lospalos a Tutuala, compostos de 2 pelotões em cada campo de concentração. Voltando a operação, meia hora antes da mesma, a população de Ira Lafai e de Sepelata passou por aquele troço para a missa na Missão de Fuiloro, assim como os alunos que iam a escola nesse dia. Após a operação, todos quantos passaram por aquela estrada, foram presos: homens, mulheres, algumas com as suas bébés, os alunos, no total de mais de 50 pessoas foram mandados apresentar no "Kodim" sem puderem passar pela casa e permaneceram encarcerados à fome em Lospalos, durante cerca de um mês. A culpa fora de não terem detectado a emboscada dos guerrilheiros.

A partir daquela operação, em toda aquela linha até Asalaino, às 13 horas todos devem estar de regresso das suas hortas. A população foi proibida de preparar o terreno para a segunda época, por motivos de segurança para os postos inimigos ali colocados, que dia e noite patrulham ao redor dos campos, para apanharem ou espancar a população, que só afastam uns metros da horta para apanhar lenha. Tiram o comer da população e quando muito prometem pagar no fim da comissão. Quando o Batalhão 513 se preparava para embarcar, a população só pediu pagamento dos géneros que eles tiraram ou das casas ou das hortas. Muitos viraram simplesmente as costas à população e um ou outro atirou umas fardas usadas como

pagamento. Uma pobre mulher com três filhos pequenos, a quem massacraram o marido, procurou explicar que aquelas roupas não lhe serviam nem a ela nem aos filhos, e o soldado indonésio rindo sarcástricamente respondeu-lhe arrebatando a farda das mãos da mulher: "se não te servem vai-te embora".

(...)

Dirigindo-se à Comunidade Maubere no exterior do País, o Comandante-em-Chefe das FALINTIL e Presidente do CRRN disse nomeadamente:

Temos a certeza de que no espírito de todos vós, Mauberes e Biberes vive a preocupação pela situação da guerra na nossa Pátria. Temos a certeza também de que nos vossos corações mantêm-se a enorme angústia pelos sofrimentos do nosso Povo. Sabemos bem que a aspiração suprema de todos vós, filhos de Timor-Leste, é regressarem um dia à Pátria, a nossa querida Pátria, para trabalharem para a sua reconstrução, trabalharem pelo progresso e bem-estar do nosso Povo e trabalharmos todos para garantir z sua soberania e Independência Nacional. Timor-Leste necessita de todos os seus filhos e o Povo Maubere exige a todos nas condições em que cada um se encontra, participação total na luta.

Sentimos os anseios de todos vós, sentimos as vossas preocupações. Timor-Leste, pequeno e pobre é a nossa Pátria, querida e mil vezes querida. Por esta pequena meia ilha, centenas de milhares dos seus filhos já deram a vida. Por ela,os guerrilheiros ASWAIN continuam enfrentando a morte nos campos da batalha. Por ela, o Povo Maubere padece a escravidão do ocupante estrangeiro. Mas por ela também, o Povo Maubere sabe buscar sempre novas forças para continuar a luta. E este processo sangrento de exortação da nossa Pátria, o Povo Maubere conta também com os seus filhos que se encontram no exterior, na plena confiança de que todos saberão cumprir com o seu dever de cidadãos de Timor-Leste e de filhos desta terra que os nossos antepassados nos legaram como património da nossa própria identidade como Povo, como garantia da nossa sobrevivência como Povo igual a outros Povos do Mundo, livre, independente e soberano. Por isso apelamos a todos para que tomem maior contacto com a situação da nossa Pátria e com os destinos do nosso Povo. E finalmente a todos quantos ainda não estejam enfileirados no com-

bate, apelamos para que rompam com as amarras do indiferentismo e ultrapassem o acanhado círculo do nacionalismo teórico e inconsistente e formal, como condição para poderem passar à acção e englobarem-se na grande Frente de Resistência Nacional.

(...)

Quero aproveitar esta ocasião para em nome da Direcção da Luta saudar com o punho bem cerrado e erguido todos os Responsáveis dos Grupos de Solidariedade para com a nossa luta, e saudar também em nome de todos os Quadros e das Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste, todos os combatentes internacionalistas que chamaram para si a defesa dos direitos do nosso Povo. A vossa firmeza no apoio à nossa causa constitui para nós um motivo para redobrarmos a confiança no futuro da nossa luta. A vossa participação é um estímulo político e moral para enfrentarmos sem vacilar as sempre difíceis situações da nossa guerra. Estamos confiantes de que o vosso internacionalismo continuará a representar um reforço importantíssimo e cada vez mais significativo nas actividades da nossa Frente Político-Diplomática. Os guerrilheiros de Libertação de Timor-Leste testemunham a todos os combatentes internacionalistas a sua convicção de que o factor da Unidade que nos move agora na guerra e pelo tempo fora é a luta pela Paz, pela Liberdade, pelo Progresso e pela Justiça.